

## O PROCESSO DE SUCATEAMENTO DOS PROGRAMAS DE APOIO À EDUCAÇÃO OFERECIDOS PELO IFNMG- SALINAS PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS DE SALINAS: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS BASTIDORES

Graduando Allan Alexandre de Sousa;  
Estudante do IFNMG – Campus Salinas;  
[allansousa.2003@gmail.com](mailto:allansousa.2003@gmail.com).

Graduando Victor Emanuel Ramos Cruz;  
Estudante do IFNMG – Campus Salinas;  
[victor.emmanuel39@yahoo.com.br](mailto:victor.emmanuel39@yahoo.com.br).

Para que um estudante de graduação dos cursos de licenciaturas se torne um bom professor, necessita de muitas coisas, por exemplo, conhecimento teórico da área específica, uma bolsa de iniciação científica em sua área (PIBID) e um bom estágio, mas, esses mecanismos sozinhos não fazem o acadêmico se tornar um bom professor, é necessário a vontade de concluir todas essas etapas do processo com o máximo de empenho e qualidade possível.

Com o objetivo de demonstrar essa importância na formação dos futuros professores é que relataremos as experiências vivenciadas enquanto participante deste processo, além disto, este trabalho tem o intuito de abrir um canal de discussão sobre as questões que cerca os programas desenvolvidos nas escolas estaduais de Salinas-MG junto ao IFNMG – Campus Salinas, fazendo críticas construtivas com relação aos programas de estágio supervisionado, PIBID e demais programas de iniciação científica.

A metodologia tem como objetivo responder o problema: Como reverter o processo de sucateamento dos programas de apoio à educação nas escolas estaduais do município de Salinas atendidas pelo IFNMG – Campus Salinas? Para trazer as possíveis respostas a essa pergunta, foi utilizado basicamente o método da pesquisa exploratória embasada em (GIL,2010), afirmando que a “Pesquisa exploratória é fundamentalmente investigativa, onde o pesquisador estudará o mundo que cerca o objeto de estudo, é bastante flexível em seu formato”. Neste caso foram feitas diversas anotações durante dois anos de pesquisa com relação a como esses programas estavam e estão sendo geridos pelos seus coordenadores e gestores. Com relação a essas anotações, são os diversos relatos contados por alunos atendidos quando os mesmos debatem o tema com os colegas de curso. O resultado é assombroso, o estágio supervisionado, por exemplo, é visto pela maioria dos acadêmicos com uma mera formalidade a ser comprida, pois há casos de estudante que nem frequentaram as aulas, ainda sobre o projeto de 40 horas que é previsto, fazem em uma semana no máximo. Para que um projeto apresente resultados deve ser investido pelo menos 6 meses de acompanhamento, e em sua grande maioria isso não acontece. No que diz respeito ao PIBID, o caso é parecido, sempre vão as escolas apresentam experimentos em sala ou qualquer outra atividade e não acompanham o desenvolvimento do aluno, afirmam que houve aprendizagem, agora baseado em que técnica não sabemos. Enfim, pelo que foi observado os programas de apoio à educação estão perdendo seus ideais ao longo dos anos, estão sendo sucateados tanto pelos órgãos do governo quanto pelos seus usuários. Contudo, a falta de consciência dos usuários ainda é o principal problema. Sabemos que o governo falha muitas vezes em conseguir uma uniformidade com relação às políticas e programas que cria, mas cabe à população usa-los e adaptá-los à realidade em que vivem.